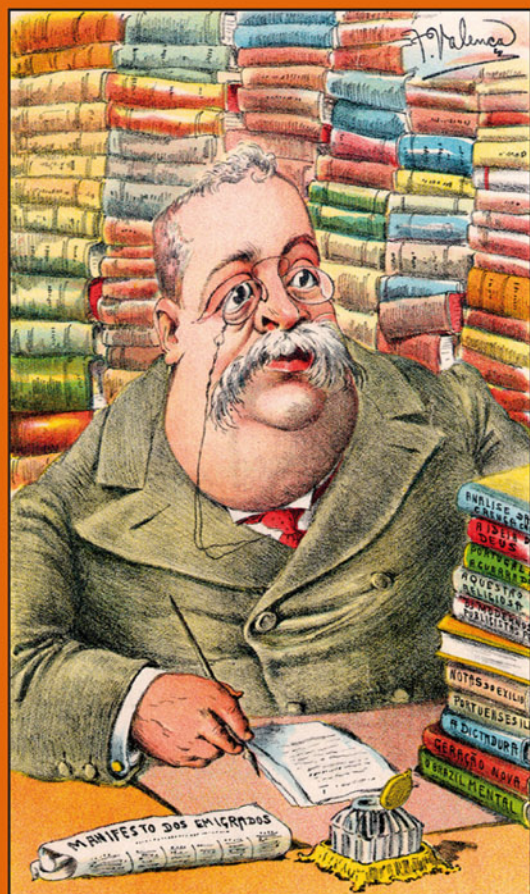


Sara Marques Pereira

O PENSAMENTO PEDAGÓGICO DE SAMPAIO BRUNO

A IDEIA DE EDUCAÇÃO PARA A REPÚBLICA



temas portugueses

AGRADECIMENTOS

Os primeiros agradecimentos vão para o meu orientador, Prof. Doutor Manuel Ferreira Patrício, e para o meu co-orientador, Prof. Doutor José Esteves Pereira. Desde os tempos em que fui sua aluna, ambos me demonstraram sempre grande amizade e apoio. Aos dois se deverá o que de melhor este trabalho tiver.

Gostaria de agradecer também às seguintes pessoas e entidades: Prof.^a Doutora Maria Helena Varela, Prof. Doutor Carlos Reis e funcionários da Biblioteca Nacional de Lisboa; Doutoras Fátima Veloso, Paula Bonifácio, Benilde Pinto e Isabel Proença, da Biblioteca Municipal do Porto; Prof. Doutor José Esteves Pereira, como director do Centro de História da Cultura, bem como à sua bibliotecária, Dr.^a Sandra Lobo; Dr. José Mateus, da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; director e todos os funcionários da Biblioteca Nacional de Madrid, em especial ao Sr. Gregório Solero Casero; presidente do Ateneu de Madrid, Prof. José Luís Abellán, e restantes bibliotecários desta instituição; Dr.^a Eliane Peres, da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; director e funcionários do Arquivo Histórico-Militar de Lisboa e gerente da Messe de Oficiais do Porto, capitão Carlos Pereira, e ainda à indispensável Sónia, dos Serviços de Computação da Universidade de Évora. De uma forma ou outra, todos eles acompanharam de forma esforçada e atenciosa os longos meses que por vezes tive de trabalhar nas suas «casas». Muito obrigada.

Agradeço ainda à FCT a bolsa de investigação concedida (FSE, III Quadro Comunitário de Apoio), tornando assim possível as minhas investigações em Madrid e no Rio de Janeiro.

Obrigado aos meus alunos. Também foi por vós que realizei este trabalho. Aos colegas do Departamento de Pedagogia e Educação, em especial àqueles que tiveram acumulação de trabalho aquando da minha dispensa de serviço, e à Universidade de Évora, casa-mãe de quase toda a minha formação académica.

Last but not least, aos meus amigos e à minha família, que sempre me apoiaram em todos os projectos. A todos, agradeço.

INTRODUÇÃO

1. A presente tese tem como objecto o estudo do pensamento pedagógico de Sampaio Bruno (1857-1915), no sentido de demonstrar a ideia de educação para a República que este autor defendeu. Todavia, ter escolhido um autor como Sampaio Bruno não foi tarefa fácil¹. A empresa mostrava-se, desde logo, ericada de dificuldades. Para além de ser, reconhecidamente por vários dos seus estudiosos, um escritor de prosa difícil, imbricada, incompreensível mesmo — talvez motivada pela sua dieta de leituras um tanto anárquicas, como pelo estilo, onde a oração intercalar e o hipérbato, ou inversão, fazem tropeçar a clara exposição das ideias —, Sampaio Bruno vinha já sendo estudado por grandes nomes da nossa cultura contemporânea².

¹ A sugestão foi feita pelo Prof. Doutor Manuel Ferreira Patrício, quando lhe manifestei vontade de estudar o debate educativo na transição da Monarquia para a República. Lembro-me, como se fosse hoje, do que ele me disse então: «Se a Sara quiser estudar o Bruno, verá que ali tem tudo.» E tinha mesmo! Foi então, depois de acordado o autor e a temática educativa, que solicitei a co-orientação do Prof. Doutor José Esteves Pereira, que já me havia orientado na tese de mestrado, entre 1992 e 1995, e que logo aderiu ao projecto. A orientação de ambos foi para mim um privilégio.

² Pedro Calafate (1995), «A Filosofia da História em Sampaio Bruno», in *Nova Renascença*, vol. xv, Fundação Eng. António de Almeida,

Desde a década de 50, por alturas do centenário do seu nascimento (1857), inicia-se em Portugal o desocultamento deste autor, até aí quase esquecido, com a publicação da biografia feita pelo seu sobrinho, *José Pereira de Sampaio (Bruno)*. Esta publicação foi contemporânea do número que lhe foi dedicado em *Estrada Larga — Suplemento de Cultura e Arte de «O Comércio do Porto»*, organizado por Costa Barreto, a que logo se haveria de seguir o livro de Joel Serrão, *Sampaio Bruno — O Homem e o Pensamento*.

Antes disso, para além dos escritos dispersos produzidos na época do seu falecimento (1915), só o livro de Álvaro Ribeiro, *Sampaio (Bruno)*, escrito em 1947, e o pequeno texto de José Marinho «José Pereira de Sampaio (Bruno) — (1857-1915)», publicado em *Perspectivas da Literatura Portuguesa do Século XX* (1948)³, tentavam afastar o pensador português do olvido em que se encontrava.

Após o falecimento, em 1915, o pensamento deste autor haveria de despertar o interesse da Filosofia e da Literatura, sobretudo no que concerne à sua obra maior, *A Ideia de Deus* (1902), bem como *O Brasil Mental* (1898), *A Geração Nova* (1886) ou *Os Modernos Publicistas Portugueses* (1906). Mais recentemente, tanto a História como o pensamento político, ligados aos últimos anos da Monarquia e primeiros da República, têm vindo a visitar os textos de Bruno, especialmente a sua extensa colaboração periodística, onde ressalta mais transparente a sua ideologia política.

Nos dias de hoje, felizmente, muitas têm sido as monografias e os estudos que lhe vêm sendo dedicados, dos quais destacamos, temendo sempre cometer a injustiça de omissão, os de Amorim de Carvalho (1960), de Maria Helena Varela (1990) e de Manuel Gama (1994), a que se veio juntar um número temático da revista *Nova Renascença* (vol. xv, 1995), que

Porto, 1995, p. 677; Sant'Anna Dionísio (1983), *Da Urbe e do Burgo*, Lello & Irmão Editores, Porto, 1983, pp. 99-100.

³ José Marinho (1948), «José Pereira de Sampaio (Bruno) (1857-1915)», in *Perspectivas da Literatura Portuguesa do Século XX*, dir. de João Gaspar Simões, vol. II, Lisboa, 1948, pp. 389-424.

ÍNDICE

<i>Agradecimentos</i>	7
INTRODUÇÃO	9
Siglas das principais obras de Sampaio Bruno	23

I PARTE

DE JOSÉ PEREIRA DE SAMPAIO A SAMPAIO BRUNO (1857-1915)

1. A INFÂNCIA (1857-1867)	25
1.1. A «herança» do pai: a abertura de uma extraordinária gaveta	26
1.2. Memórias da escola primária: O Colégio Podestá	38
2. O TEMPO DO LICEU (1868-1874)	49
2.1. O liceu no tempo de Bruno — À beira do caos pedagógico-legislativo	50
2.2. Os professores	60
2.3. «Os do Liceu»... alguns rapazes de talento	74
2.4. A adolescência — A gestação de um publicista	78
3. A PASSAGEM PELA ACADEMIA POLITÉCNICA DO PORTO (1876-1880).....	103
3.1. Do «saber» e do «saber fazer» — A institucionalização do ensino politécnico em Portugal (1837)	106

3.2. A Academia Politécnica do Porto (1837-1862)	109
3.3. Pedro Amorim Viana (1822-1901) — «O mestre dos mestres»	115
3.4. Letras ou ciências — A via difícil do autodidactismo heterodoxo	137
4. BRUNO: UM REPUBLICANO FORA DA REPÚBLICA — OS «TRÊS EXÍLIOS» (1891-1902-1911)	147
4.1. Da adesão ao Partido Republicano à «Revolta de Janeiro de 1891» (1878-1891)	147
4.1.1. O exilado de Madrid — Sampaio Bruno e a «Revolução de Janeiro de 1891»	166
4.1.2. Esse dia. Os acontecimentos do 31 de Janeiro de 1891	172
4.1.3. A fuga para a Galiza (Vigo, Fevereiro de 1891)	178
4.1.4. Madrid, Calle Montera, n.º 13 (Março-Abril de 1891)	184
4.1.5. Paris não é uma festa (Abril de 1891-Fevereiro de 1893)	195
4.2. A propaganda acima de tudo — A polémica da peste no Porto (1899-1902)	199
4.2.1. A formação de opinião pública como motor político	200
4.2.2. Contornos e significação da polémica	207
4.3. O segundo «exílio» — O abandono do Partido Republicano Português (1902)	224
4.4. O derradeiro exílio — Um republicano fora da República (1903-1915)	233
4.4.1. Os «dois Brunos» — Sampaio Bruno heterónimo de si mesmo	236
4.4.2. A luta contra o franquismo e a crítica ao regicídio (1906-1908)	239
4.4.3. A República de Afonso Costa — «Um franquismo de barrete frígio»	247
4.4.4. O poder tribunício — Bruno volta à peleja de ideias [a colaboração n' <i>A Pátria</i> (1909-1910) e no <i>Diário da Tarde</i> (1911)]	248
4.4.5. O projecto da Bandeira Nacional — A tradição como pilar da «Pátria nova»	251

II PARTE

DA REALIDADE À IDEALIDADE EDUCATIVA

1. INTRODUÇÃO À PROBLEMÁTICA — BRUNO E A CENTRALIDADE DO PROBLEMA EDUCATIVO	271
2. BRUNO E A EDUCAÇÃO REPUBLICANA	283

3. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	293
3.1. A educação primária e secundária (castigos corporais, livros, currículos e exames)	293
3.2. Os bacharéis — «Um mandarinato de mangas-de-alpaca»	302
3.3. A questão da liberdade de ensino — O ensino livre	304
3.4. «Negros hábitos» — Bruno e a educação jesuítica	311
3.4.1. Breve balanço da «Questão Religiosa» em Portugal no século XIX	312
3.4.2. O republicanismo e o combate à educação jesuítica	315
3.5. Bruno e a educação feminina como estratégia de republicanização	322
3.5.1. A educação feminina na transição do século XVIII para o século XIX	324
3.5.2. As duas faces de Jano — O cientismo e as imagens da mulher	331
3.5.3. A mulher: o «elo fraco da cadeia»	333
3.5.4. A crítica ao divórcio e ao «amor livre» e a defesa do celibato religioso	346
3.5.5. O fim das esperanças: a República (1910)	353
4. EDUCAÇÃO E PROGRESSO — A MISSÃO DOS INTELLECTUAIS	357
4.1. E no fim seria o Verbo — A teurgia da redenção	361
4.1.1. Bruno — «Filho de um Deus menor»	366
4.2. A Filosofia da História em Bruno: a teleologia do progresso	376
4.3. «A lição de Espanha» — O mito da Espanha republicana	389
5. A MISSÃO DOS INTELLECTUAIS	399
5.1. O homem: herói da Humanidade	399
5.2. O nascimento do intelectual moderno e a sua missão demopédica (séculos XVIII e XIX)	403
5.3. A demopedia como trabalho da «Geração Nova»	412
5.4. Os Cavaleiros do Amor — A educação como «gnose colectiva»	425
CONCLUSÃO	437
FONTES E BIBLIOGRAFIA	443

Anexos

1 — Selecta de artigos de Sampaio Bruno sobre educação	467
<i>Nota explicativa</i>	469
2 — Selecção de obras da biblioteca particular de Sampaio Bruno	551
<i>Nota introdutória</i>	553